

## **MAPEAMENTO DE ARQUIVOS MUSICAIS PÚBLICOS E PARTICULARES DO BAIXO SÃO FRANCISCO: NOVAS PERSPECTIVAS À LUZ DE NOVOS DOCUMENTOS**

*Nilton da Silva Souza (UFAL)<sup>1</sup>*

A proposta de sistematização setorial de documentos musicais e do mapeamento musicológico dos arquivos musicais públicos e privados no estado de Alagoas atende a uma orientação de pesquisa que almeja a identificação, catalogação, digitalização e publicação do acervo musical alagoano da música sacra, da música erudita, da música semi-erudita, das composições instrumentais para banda de música e das composições instrumentais para piano.

Essa proposta estrutura-se em dois pilares: a relevância histórica de fatos, compositores e obras musicais identificadas, catalogadas e dispostas em arquivos públicos ou privados; e as nossas pesquisas em andamento que, embora tenham identificado novos arquivos, ainda não estão completas e/ou estruturalmente embasadas do valor musicológico dessas obras.

A proposta de mapeamento norteia-se segundo as novas tendências da musicologia brasileira (Cf. OLIVEIRA, 2008) voltada para os espaços ainda não explorados e longe dos grandes centros histórico-musicais.

---

<sup>1</sup> Prof. Ass. do ICHCA/ UFAL, do Curso de Graduação em Música e dos Cursos Técnicos de Música da Escola Técnica de Artes da UFAL na área de Teoria Musical, Percepção Musical e Regência. É vice-líder do Grupo de Pesquisa HmDm-AL (História, Memória e Documentação da Música em Alagoas) junto ao CNPq, além de desenvolver trabalho com regente da Orquestra da UFAL, e músico-coordenador do MCZBrass (Quinteto de Metais ligado a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX/UFAL)

Embasados dessa prerrogativa concordamos com Fubini no que tange a importância do conhecimento histórico e documental para a identificação e reconhecimento das raízes culturais de um povo. Dessa forma, Fubini (2001) ao tratar da música e seu sentido de historicidade ressalta a importância da história para a compreensão do passado musical e que nesse contexto, a elaboração de uma consciência histórica, caracterizadamente ocidental passa a ter um valor acentuado.

Uma de las características de nuestra cultura occidental es [...] la cuidada conservación de todos los documentos de esa secular y milenaria historia. La historia nace, precisamente, del recuerdo y reflexión sobre el pasado y de la conciencia de que el presente se retrotrae a um bagaje en el que se reconoce y en el que hunde sus propias raíces.<sup>2</sup> (FUBINI, 2001, p. 37)

Assim como coloca Blanco (Cf. SOTUYO BLANCO, 2007; VOLPE, 2009) sobre a arquivologia musical como bagagem essencial ao “musicólogo brasileiro que queira ou deva lidar com o patrimônio brasileiro” entendemos que as fontes documentais devem ter um tratamento adequado e pormenorizado para atender as expectativas advindas da chamada “Nova Musicologia”, a musicologia de “fragmentos” (SOTUYO BLANCO, 2007, p.4) salientada por Castagna como necessária a “sistematização de fontes e catalogação de acervos” de zonas de pesquisa distintas daquelas focadas em outras épocas como os grandes centros histórico-musicais do Brasil.

Para Volpe (Cf. VOLPE, 2009) a mudança de paradigmas em termos internacionais salientada por Kerman (apud VOLPE, 2009) não tem sido acompanhada com a mesma velocidade pelo pensamento musicológico brasileiro e propõe uma maior interação da musicologia com outras disciplinas.

A transdisciplinaridade emerge da constante preocupação por alternativas que permitam a elaboração de um discurso musicológico que transcenda as fronteiras da própria disciplina, sem abandonar, no entanto, as especificidades técnicas da linguagem musical. Para tanto, é necessário ter sempre em vista a intra-disciplinaridade evocada por Duprat (2005), ou seja, intensificar a interação entre as sub-áreas da própria música: a musicologia (no sentido *tout court*), a prática interpretativa, a composição e a educação musical. (VOLPE, 2009, p.116)

Castagna (2008) enfatiza ainda acentuada preocupação com o papel da musicologia no Brasil, com a importância do surgimento da nova musicologia a partir dos anos 1990 e do acesso aos arquivos musicológicos públicos e privados nas mais diversas regiões brasileiras.

---

<sup>2</sup> “Uma das características da nossa cultura ocidental é a delicada conservação de todos os documentos dessa secular e milenar história. A história nasce, precisamente, da recordação e da reflexão sobre o passado e da consciência de que o presente se retrai a uma bagagem que se reconhece e que funde suas próprias raízes.”

Coloca também o trabalho do pesquisador em foco, assim como as suas metodologias de pesquisa em torno do respaldo social que certamente pode-se buscar de tais pesquisas.

A proposta de mapeamento dos acervos musicológicos em Alagoas e em particular no Baixo São Francisco é o primeiro passo para uma pesquisa calcada em novos parâmetros para a ação musicológica no Brasil.

## A PESQUISA MUSICOLÓGICA EM ALAGOAS

Toda essa temática atenta para a importância que o mapeamento musicológico em Alagoas e excepcionalmente no Baixo São Francisco tenha relevância no contexto musicológico nordestino e brasileiro.

As pesquisas em Alagoas encampadas por Antônio Alexandre Bispo a partir dos anos 1970 apontam para o estudo dos acervos musicais sacros e de bandas de música em Penedo e outros centros. Entretanto, o contexto de abrangência dessa música não entra como foco de pesquisa, muito menos alguns aspectos relevantes da vida local como o papel que o transporte fluvial viria a ter após 7 de dezembro de 1866 com a abertura do Porto de Penedo à navegação internacional e logo após em 21 de maio de 1867 com a assinatura do contrato para o tráfego semanal de vapores no Rio São Francisco.

Esse aspecto tem relevância, pois, a partir do desenvolvimento do transporte fluvial no Baixo São Francisco, que compreende a região entre os limites dos estados de Alagoas e Sergipe, foi alavancada a tradição musical fortalecida pela ação principal da música religiosa e das bandas de música.

Os trabalhos musicológicos de Bispo assim como de historiados como Ernani Mero; Guiomar Castro, Moacir Medeiros de Santana e Luiz de Medeiros Neto<sup>3</sup>, entre outros, ainda são consultados demasiadamente como referências pela falta de novos trabalhos mais aprofundados e de uma atividade musicológica mais detalhada em todo o Estado.

De modo geral, assim como acontece em todo o Brasil, os problemas relacionados ao acesso a arquivos musicais são similares. Encontramos no trabalho de mapeamento musicológico das várias

---

<sup>3</sup> Historiadores alagoanos que escreveram bibliografias de músicos e/ou que falaram sobre músicos e a vida musical alagoana em seus trabalhos.

micro-regiões do Estado de Alagoas obstáculos dos mais diversos. Em especial há sempre a temática de alguém (geralmente um parente) que se apropria de partituras, fotos, e muitos outros documentos.

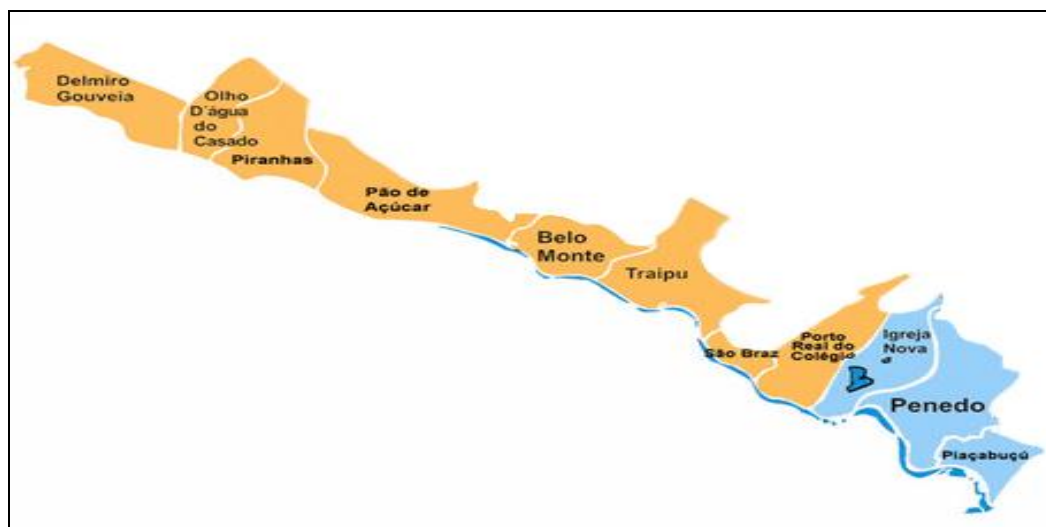
Um estudo mais detalhado aponta para manifestações musicais voltadas quase exclusivamente para fins religiosos, seja durante o culto católico, a missas ou a novena, ou mesmo durante as procissões e festas religiosas.

Fora da igreja a música no Baixo São Francisco acontece, ainda hoje, nas rodas de choro, durante o carnaval e nas comemorações profanas das festas religiosas.

Em termos musicais, o Estado de Alagoas<sup>4</sup>, a partir das nossas primeiras tentativas de mapeamento, pôde ser dividido em sete pólos de ação de grupos musicais: Baixo São Francisco; Maceió e Orla Lagunar; Zona da Mata; Litoral Norte; Litoral Sul; Agreste; e Sertão.

A primeira e mais antiga área mapeada é o Baixo São Francisco devido à importância que o Rio São Francisco representava, no período de colonização, como uma das portas de entrada para o conhecimento do interior do Brasil pelos exploradores europeus (Cf. MEDEIROS NETO). Dessa forma, o Baixo São Francisco foi o primeiro pólo de desenvolvimento musical considerável haja vista a criação das primeiras Sociedades Musicais e bandas de música em Alagoas.

**FIGURA 1: MAPA DESCRITIVO DO BAIXO SÃO FRANCISCO**



<sup>4</sup> Deve-se levar em consideração que a divisão territorial não tem como parâmetro apenas a geografia do Estado e sim a organização dos grupos musicais por área temática, onde se leva em consideração a interação entre os grupos musicais e o seu fazer musical.

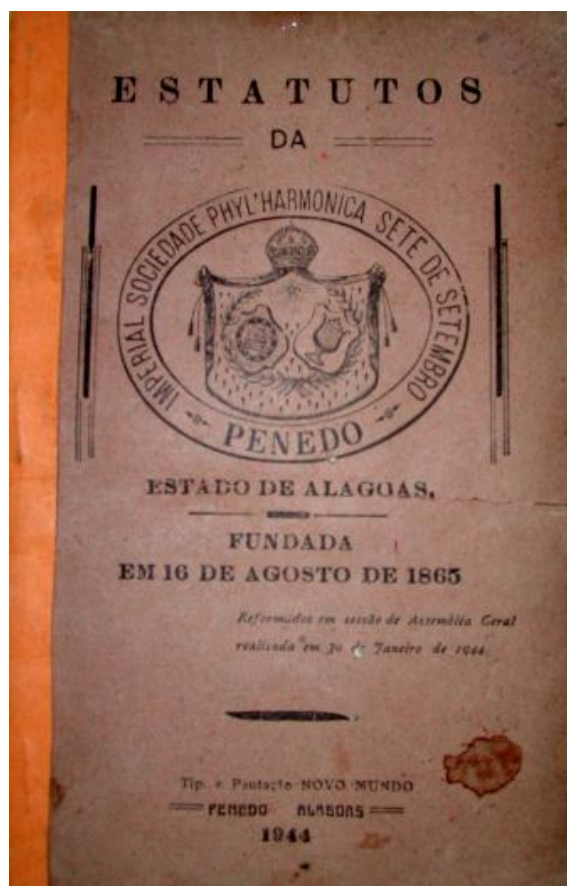
As cidades mais representativas e com maior desenvolvimento musical ao longo de sua história são Penedo, Traipu e Pão de Açúcar. Além de Delmiro Gouveia, Olho D'água do Casado, Piranhas, Belo Monte, São Brás, Porto Real do Colégio, Igreja Nova e Piaçabuçu que são banhadas pelo rio.

A margem alagoana do Baixo São Francisco desde o século XIX desenvolveu um gosto particular pela música. Essas manifestações surgiram como musica sacra, voltada à Igreja e também como imitação a música das Bandas Militares, ainda no Império, através das Sociedades Filarmônicas Civis.

Muito do que caracterizava a necessidade de tais grupos resumia-se no provimento de música voltada para o entretenimento urbano nas vilas e pequenas cidades que povoam a região.

O Baixo São Francisco situa-se como uma região precursora de atividades musicais no Estado. O mais importante documento acerca da criação de Sociedade Filarmônica remonta-se a 1865, da *Imperial Sociedade Phyl'harmonica Sete de Setembro* de Penedo (Figura 2).

**FIGURA 2 - ESTATUTO DA SOCIEDADE FILARMÔNICA SETE DE SETEMBRO DE PENEDO-AL**



O documento encontrado em Penedo<sup>5</sup> trata do regimento da Sociedade Filarmônica, dos deveres e direitos dos sócios e também da postura que os mesmos deveriam ter em sociedade. De modo geral não trata de música, mas, da regulamentação social dos que freqüentam as atividades onde são proporcionados saraus e bailes.

Assim como em Penedo, a cidade de Traipu, segunda freguesia do Baixo São Francisco, fundou no ano de 1886 a *Sociedade Clube Doméstico Musical Guarany*, com os objetivos similares aos da Sete de Setembro. (MEDEIROS NETO, 1941)

Dentro deste contexto surgem os músicos que passam a trabalhar diretamente com a formação dos instrumentistas e com a regência dos grupos musicais sacros, como coros e pequenas formações instrumentais para acompanhamento das vozes e também em relação à música para o entretenimento urbano.

Lauro Augusto do Carmo ou simplesmente, Lauro Carmo, foi o grande mestre das gerações de maestros que povoaram o Baixo São Francisco e certamente o primeiro grande nome que surge como professor de música, compositor e regente na região do Baixo São Francisco.

Em Pão de Açúcar foi encontrada uma das composições de Lauro Carmo, trata-se do Dobrado n° 155, dedicado ao 12 Tênis Club de Própria-SE. Na composição copiada por Davidson Pereira datada de 17 de setembro de 1928 o nome do copista aparece Nosdivad Arierep, estranhamente ao contrário. As cópias encontradas são em número suficiente para a sua reprodução: baixo Bb; 1° e 2° sax-alto Eb; 1°, 2° e 3° trombone; 1° e 2° clarinete em Bb; requinta Eb; baixo Eb; caixa, bombo e pratos.

Outra composição bastante conservada é a Marcha Manoel Sérgio com cópias datadas de 1917 e copiadas por Manoel Victorino Filho. Em uma partitura de 1° trombone encontra-se a inscrição “Pão de Assucar, 7/02/917” o que nos leva a compreender que o maestro Lauro Carmo poderia ter tido alguma passagem pela cidade de Pão de Açúcar ou que o copista teria transcrito a obra do maestro de Penedo.

Foram encontradas as cópias de 2° baixo Bb; 2° baixo C; 1°, 2° e 3° sax Eb; 1° e 2° trombone; baixo Eb, com cópia de Américo Bastos, em 1921; 1° piston Bb com cópia de Manoel Victorino Filho e 2° piston Bb, com cópia de Boanerges Bezerra Lima; 2° clarino Bb; Barítono Bb; e 1° clarinete Bb.

---

<sup>5</sup> Cabe salientar que o documento original encontra-se no Museu da Imagem e do Som de Maceió.

Dentre as composições de Lauro Carmo encontramos duas valsas: Genros e Sogras, com cópia datada de 1927; e Amélia Pinheiro. Ambas as partituras, usando a frente e o verso da folha se resumem ao 1º e 2º clarinete em Bb. Não foram encontradas as partituras referentes ao acompanhamento, contracanto e percussão.

Os originais das composições de Lauro Carmo e Ranufo Carmo foram encontradas no acervo particular de Antônio Melo Barbosa<sup>6</sup>, o “Tonho do Mestre” em Pão de Açúcar<sup>7</sup>. A pasta com as partituras de maior valor possuía a inscrição da Escola de Música José Leopoldino de Barros, que fora criada em Traipu em 14 de julho de 1946 (SOUZA, 2002) e fazia parte do Arquivo da Banda Lira Traipuense. Existiam partituras de Lauro Carmo juntas com as de “Nô Carmo”.

O acervo de “Tonho do Mestre” ainda não foi catalogado. Acreditamos ser um dos importantes arquivos musicais do Estado de Alagoas com composições de vários maestros do Baixo São Francisco.

Em Alagoas, em sua cidade natal, Penedo, Lauro Carmo deixou marcada a vida musical pela atuação principalmente em relação às composições musicais sacras e para banda. Sua relação possivelmente estendeu-se a Traipu onde vivia, Ranufo Carmo<sup>8</sup>, conhecido como Nô Carmo ou ainda, Nô Morcego. Desse compositor encontramos em Traipu uma partitura de bombardino (em C) bastante avariada do Dobrado Onofre Tavares, partitura encontrada com José Basílio dos Santos, trombonista da Banda Lira Traipuense e contramestre dessa banda quando era regida por Nelson Palmeira, na década de 1970; e em Pão de Açúcar, 13 partes individuais da valsa Celina Medeiros, escritas pelo mesmo compositor. Sendo as partes correspondentes a: Requinta Eb; 1º Clarino Bb; 2º Clarino Bb; Sax-alto Eb; 1º Trombone; 1ª Trompa Eb; 2ª e 3ª Trompa Eb; Piston Bb; Baritono Bb; Bombardino C; Contrabaixo Eb; Contrabaixo Bb; Bateria (percussão).

Em virtude da dispersão dos arquivos documentais sobre os compositores do baixo São Francisco, principalmente pelo típico costume do empréstimo de repertório entre as bandas, os acervos mais importantes encontram-se sempre fora do seu local de composição exigindo mais cautela por parte do pesquisador.

---

<sup>6</sup> “Tonho do Mestre” é filho de Manoel Vitorino Filho (1895-1960), conhecido como “Mestre Nozinho”.

<sup>7</sup> O Acervo que se encontra em posse de “Tonho do Mestre” é uma coletânea de partituras pertencentes a várias bandas. O mesmo recebeu o arquivo como herança de seu pai.

<sup>8</sup> Em entrevista, Antônio Basílio dos Santos (1939-2010), maestro da Banda de Música Lira Traipuense de Traipu - AL, confirmou que o maestro Lauro Carmo era parente de Ranufo Carmo, certamente sobrinho.

*Atas do I Colóquio/Encontro Nordestino de Musicologia Histórica Brasileira  
(I CENoMHBra)*

**TABELA 1: RELAÇÃO ODE ACERVOS DAS BANDAS DE MÚSICA DO BAIXO SÃO FRANCISCO**

Banda de Música	Local	Data de Fundação	Estado	Maestros e Compositores relacionados	Arquivos
Lyra Operária	Penedo	Sec. XIX	Desativada	Francisco Paixão	Não existe catalogação. Sem informações precisas.
União Caxeiral	Penedo	Sec. XIX	Desativada	Lauro Augusto do Carmo	Não existe catalogação. Poucos documentos encontrados.
Euterpe Ceciliense	Penedo	1883	Desativada	Lauro Augusto do Carmo Henrique Tomaz Ribeiro Julio Caratina	Não existe catalogação. Poucos documentos encontrados.
Carlos Gomes	Penedo	1888	Desativada	Manoel Tertuliano dos Santos	Não existe catalogação.
Sociedade Musical Penedense	Penedo	16.07.1944	Ativa	Edson Porto	O Arquivo não detém partituras antigas.
Euterpe de Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	15.04.1911	Desativada	Abílio Mendonça	Arquivo não encontrado.
União e Perseverança	Pão de Açúcar	Início sec. XX	Desativada	Sem identificação	Arquivo não encontrado.
Sociedade Musical Guarany	Pão de Açúcar	15.03.1918	Ativa	Manoel Vitorino Filho Petrucio Ramos de Souza	Arquivo não catalogado. O principal arquivo foi herdado por “Tonho do Mestre”, filho de Manoel Vitorino.
Sociedade Club Domestico Musical Guarany	Traipu	1886	Desativada	Manoel Firmino Meneses Matos José Leopoldino de Barros	Arquivo não encontrado.
Lira Traipuense	Traipu	Sem data e confirmada. Sec. XIX	Ativa	Mestre Vieira Mestre Hermínio Ranufu Carmo João Albuquerque Nelson Palmeira Antonio Basílio Nelson Souza	Arquivo do maestro Ranufu Carmo: poucas partituras encontradas. Arquivo do maestro Antonio Basílio. Arquivo do maestro Nelson Souza: catalogado e em fase de edição.
Filarmônica de São José	Traipu	Sem data. Início Sec. XX	Desativada	Sem identificação	Não encontrado
Sociedade Musical Jorge Trompete	Traipu	2008	Ativa	Jorge da Hora	Arquivo recente.
Sociedade Musical Euterpe São Benedito	Piaçabuçu	1910?	Ativa	Euclides da França Manoel Francelino Gilvan Gonçalves	Arquivo não catalogado.
Associação Musical Filarmônica Maestro José Mendonça de Oliveira	São Brás	25.08.1979		José Mendonça de Oliveira Antonio Basílio	Arquivo recente.
Banda de Música de Piranhas	Piranhas	1906	Ativa	Avelino de Oliveira Elísio José de Souza Afrânio Menezes Cícero Francisco de Brito	Arquivo não catalogado.



## RUMOS DA PESQUISA MUSICOLÓGICA NO BAIXO SÃO FRANCISCO

O trabalho de pesquisa em arquivos públicos e privados ainda se encontra em estágio inicial. Somente o aprofundamento da pesquisa mostrará a validade musicológica dos documentos já encontrados e dos arquivos pessoais ao qual essa preliminar abordagem ainda não foi capaz de esgotar.

Em outras frentes como a catalogação do Arquivo da Banda de Música da Polícia Militar de Alagoas, em Maceió, que se encontra em pleno andamento e aos arquivos pessoais de Nelson Souza, e da Banda de Música Lira Traipuense, em Traipu, assim como o arquivo pessoal de "Tonho do Mestre", em Pão de Açúcar, também em andamento, a nossa pesquisa tem encontrado relevantes documentos que apontam para uma uniformidade no fazer musical em Alagoas no século XIX e início do sec. XX.

Os documentos a que tivemos acesso nos encorajam a mantermos o foco na região do Baixo São Francisco tendo em vista as primeiras etapas terminadas a qual essa pesquisa se dispôs.

## REFERÊNCIAS

- BISPO, Antonio Alexandre. *Penedo: comércio português e a história das bandas de música*. Excerto. Disponível em: <http://www.revista.akademie-brasil-europa.org>. Acesso em: 25 de maio de 2008.
- CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, nº 1, p. 32-57, 2008. Disponível em: [http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista\\_pdf/artigos02.pdf](http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista_pdf/artigos02.pdf). Acesso em 28 de Nov. 2010.
- KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- MEDEIROS NETO, Luiz. *História do São Francisco*. Maceió: s/Ed., 1941.
- OLIVEIRA, Heitor Martins. Teoria, análise e nova musicologia: debates e perspectivas. *Opus*, Goiânia, v. 14, nº 2, p. 100-114, dez. 2008. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/opus/opus14/sumario-14.2.pdf>. Acesso em 02 de out. 2010.
- SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Apontamentos sobre o piano em Alagoas, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas* XXXVIII, 1982-83. Maceió, 1983.
- SOTUYO BLANCO, Pablo. Diagnóstico, estratégias e caminhos para a musicologia histórica brasileira II: da musicologia da totalidade à musicologia de periferia e de fragmentos. *Anais do VII SEMPEM*, Goiânia-GO, Vol. 1, nº 1, p. 3-13, 2007. Disponível em: <http://www.musica.ufg.br/mestrado/anais/anais%20doVII%20Sempem/anais%20VII%20SEMPEM.pdf>. Acesso em 15 de Nov. de 2010.
- SOUZA, Nilton da Silva. Estudo Histórico da tradição Musical Traipuense, de suas personalidades musicais e dos métodos de ensino. Maceió, 2002. TCC do Curso de música da UFAL.
- TONI, Flávia Camargo. A musicologia e a exploração das arquivos pessoais. In *Revista USP*, nº 157, São Paulo, dez de 2007. Disponível em: <http://www.revistasuso.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034->. Acesso em: 15 de Nov. de 2010.
- VOLPE, M.. Por uma Nova Musicologia. *Música em Contexto*, 1, ago. 2009. Disponível em: <http://www.red.unb.br/index.php/Musica/article/view/11/10>. Acesso em: 28 Nov. 2010.